

ENGAJAMENTO PROATIVO DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DO COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PROACTIVE ENGAGEMENT OF NURSES IN THE FACE OF CERVICAL CANCER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

COMPROMISO PROACTIVO DE LAS ENFERMERAS ANTE EL CÁNCER DE CÉRVIDO UTERINO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Barbara Luiza Nascimento¹
Cristiane da Cruz Pereira Ramos²
Daiana Norte Souza³
Regineide Pereira Ribeiro⁴
Felipe de Castro Felicio⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: O artigo analisa o engajamento dos enfermeiros na promoção, prevenção e tratamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde, por meio de revisão integrativa da literatura científica. Fundamentado na Constituição Federal de 1988, destaca a saúde como direito de todos e dever do Estado, com foco em políticas públicas voltadas à saúde da mulher, como o PAISM e o PNAISM. O estudo objetiva identificar estratégias de engajamento proativo dos enfermeiros, examinar o impacto de suas ações na detecção precoce, avaliar a adesão aos programas e investigar barreiras enfrentadas. A metodologia adotada permite integrar diferentes estudos, promovendo compreensão ampla do tema. A discussão foi organizada em quatro categorias: I. Promoção e educação em saúde sobre o câncer de colo de útero; II. Rastreamento e diagnóstico precoce; III. Desafios e barreiras nas ações preventivas; IV. Impacto da atuação do enfermeiro na saúde das mulheres. Conclui-se que a saúde das mulheres, especialmente em relação ao câncer de colo de útero, deve ser prioridade no sistema público. Medidas preventivas como o rastreamento regular e o exame de Papanicolaou são essenciais para reduzir a mortalidade associada à doença.

135

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Mulher Adulta. Neoplasias do Colo Uterino. Prevenção e Controle.

¹Discente, Universidade Iguaçu.

²Discente, Universidade Iguaçu.

³Discente, Universidade Iguaçu.

⁴Discente, Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁶Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: This article analyzes the engagement of nurses in the promotion, prevention, and treatment of cervical cancer in Primary Health Care through an integrative review of the scientific literature. Based on the 1988 Federal Constitution, it highlights health as a right for all and a duty of the State, with a focus on public policies aimed at women's health, such as PAISM and PNAISM. The study aims to identify strategies for proactive engagement of nurses, examine the impact of their actions on early detection, evaluate adherence to programs, and investigate barriers faced. The methodology adopted allows the integration of different studies, promoting a broad understanding of the topic. The discussion was organized into four categories: I. Health promotion and education about cervical cancer; II. Screening and early diagnosis; III. Challenges and barriers in preventive actions; IV. Impact of nurses' work on women's health. It is concluded that women's health, especially in relation to cervical cancer, should be a priority in the public system. Preventive measures such as regular screening and Pap smears are essential to reduce mortality associated with the disease.

Keywords: Woman. Adult Woman. Nursing. Health Education. Uterine Cervical Neoplasms. Prevention and Control.

RESUMEN: Este artículo analiza la participación del personal de enfermería en la promoción, prevención y tratamiento del cáncer de cuello uterino en Atención Primaria de Salud mediante una revisión integradora de la literatura científica. Con base en la Constitución Federal de 1988, se destaca la salud como un derecho de todos y un deber del Estado, con énfasis en las políticas públicas dirigidas a la salud de la mujer, como el PAISM y el PNAISM. El estudio busca identificar estrategias para la participación proactiva del personal de enfermería, examinar el impacto de sus acciones en la detección temprana, evaluar la adherencia a los programas e investigar las barreras que enfrentan. La metodología adoptada permite la integración de diferentes estudios, promoviendo una comprensión amplia del tema. La discusión se organizó en cuatro categorías: I. Promoción de la salud y educación sobre el cáncer de cuello uterino; II. Tamizaje y diagnóstico precoz; III. Desafíos y barreras en las acciones preventivas; IV. Impacto del trabajo del personal de enfermería en la salud de la mujer. Se concluye que la salud de la mujer, especialmente en relación con el cáncer de cuello uterino, debe ser una prioridad en el sistema público. Las medidas preventivas, como el tamizaje regular y la citología vaginal, son esenciales para reducir la mortalidad asociada a la enfermedad.

136

Palabras clave: Mujer. Mujer Adulta. Enfermería. Educación para la Salud. Neoplasias del Cuello Uterino. Prevención y Control.

INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantindo que cada pessoa tenha acesso a cuidados que promovam bem-estar e qualidade de vida. Nesse sentido, a promoção da saúde busca não apenas prevenir doenças, mas também criar condições para que as pessoas vivam de forma mais saudável e equilibrada (Mascarenhas *et al.*, 2020). Desempenhando um papel fundamental ao informar e conscientizar a população, a educação em saúde ajuda o ser humano a cuidar de si e do próximo. Quando a

prevenção não é suficiente, o tratamento se torna essencial, envolvendo desde medicamentos e cirurgias até mudanças no estilo de vida (Pereira *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde, as mulheres são a maioria da população brasileira e as principais usuárias do SUS, o que torna essencial a construção de um sistema de saúde que atenda às suas necessidades de forma adequada e acolhedora. Inicialmente, a política de saúde da mulher era focada na gravidez e no parto, com programas materno-infantis entre 1930 e 1970 (Nogueira *et al.*, 2019). No entanto, em 1984, o Programa de Apoio Integral à Saúde da Mulher (PAISM) surgiu, trazendo princípios como descentralização e integralidade, que foram fundamentais para a evolução do SUS. Esse programa ampliou a visão sobre o cuidado à mulher, que passou a ser visto de forma mais ampla, incluindo não apenas a saúde reprodutiva, mas também os aspectos emocionais, sociais e preventivos (Silva *et al.*, 2020).

Em consonância com o supracitado, em 2011, foi estabelecida a Portaria nº 1.459, que regulamenta o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com o objetivo de organizar e estruturar as ações voltadas para a atenção integral à saúde das mulheres dentro do SUS. A portaria é um marco importante para o cuidado da saúde feminina, buscando garantir cuidados de qualidade em todas as fases da vida da mulher, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças, e no tratamento e reabilitação, incluindo o câncer de colo de útero, por exemplo (Brasil, 2011).

137

Com o tempo, o PAISM deu origem ao Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), reforçando a necessidade de um cuidado que envolvesse todas as etapas da vida da mulher. Assim, cuidar da saúde feminina é essencial para o bem-estar das mulheres e também para o progresso da sociedade como um todo, exigindo uma abordagem que seja humana, inclusiva e atenta às necessidades de cada uma (Pereira *et al.*, 2022).

Dentro deste contexto, quando as células do colo do útero se multiplicam desordenadamente, surge o câncer de colo de útero, um desafio significativo de saúde pública que exige uma abordagem eficaz para prevenção e controle. Comprometendo tecidos e órgãos próximos ou distantes e é classificado em carcinoma epidermoide, o mais comum, e adenocarcinoma, menos frequente e mais agressivo (Holanda *et al.*, 2021). Esse câncer evolui gradualmente a partir de neoplasias intra-epiteliais (NIC), ligadas a fatores ambientais e de estilo de vida, e pode ser curado em quase 100% dos casos se detectado precocemente (Souza *et al.*, 2021).

Adicionalmente, o Papilomavírus humano (HPV) é o único fator de risco para o câncer de colo de útero, estando presente em quase todos os casos da doença. Em particular, as cepas oncogênicas 16 e 18 do HPV estão associadas a um maior risco de câncer epidermoide de alto grau, encontrando-se em cerca de 70% dos casos. Assim, a infecção por essas cepas de HPV desempenha um papel relevante no desenvolvimento do câncer de colo de útero (Holanda *et al.*, 2021).

Cabe mencionar que, além do HPV, outros fatores também contribuem para o aumento do risco deste tipo de neoplasia. Esses fatores incluem início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais, má nutrição, má higiene, e fatores genéticos e imunológicos (Pereira *et al.*, 2022). Entretanto, a presença do HPV é indispensável para o desenvolvimento da doença. Isso significa que, mesmo que uma mulher esteja exposta a fatores de risco adicionais, ela não desenvolverá CCU sem a infecção pelo HPV (Holanda *et al.*, 2021).

No Brasil, o câncer de colo de útero é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres, de 2018 para 2019 ocorreram 16.370 casos. A mortalidade por este câncer aumenta progressivamente após os 40 anos e varia significativamente entre as regiões do país, com a região Norte apresentando a maior taxa de mortalidade, seguida pelas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Portanto, a detecção precoce e o acesso aos serviços de saúde são essenciais para o controle e prevenção do CCU (Silva *et al.*, 2020).

138

Nesse cenário, os enfermeiros são essenciais na Atenção Primária à Saúde, atuando na prevenção do câncer de colo de útero. Eles promovem o rastreamento e o exame de Papanicolau e realizam triagens e orientações durante as consultas. Assim, a atuação dos enfermeiros é fundamental na detecção precoce e prevenção da doença, pois estabelecem uma relação de confiança com as mulheres, facilitando o diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva e incentivando a adesão aos programas de rastreamento (Nogueira *et al.*, 2019).

No entanto, esses profissionais enfrentam desafios significativos na implementação eficaz dessas estratégias. A conscientização limitada sobre a importância do rastreamento e as barreiras culturais e socioeconômicas podem reduzir a adesão das mulheres aos programas de prevenção. Além disso, a eficácia das estratégias educativas pode variar entre diferentes populações devido à falta de adequação cultural e linguística (Nazárez *et al.*, 2020).

Por outro lado, obstáculos como a falta de tempo, sobrecarga de trabalho e recursos inadequados também podem comprometer a qualidade da triagem e da orientação oferecidas

(Dias *et al.*, 2021). Esses desafios podem resultar em falhas na detecção precoce e no encaminhamento adequado para tratamento, dificultando o controle efetivo do câncer de colo de útero (Santos; Vigário, 2023).

Portanto, a justificativa para este estudo reside na necessidade de entender os obstáculos que impedem o acesso e a participação das mulheres nos programas de prevenção do câncer de colo de útero. Esse tipo de câncer é uma das principais causas de morte entre mulheres, e identificar essas barreiras é essencial para aprimorar as intervenções dos profissionais de saúde e aumentar a eficácia dos programas de rastreamento. Ao abordar aspectos clínicos, sociais e individuais, espera-se melhorar a adesão aos exames preventivos e, assim, reduzir a incidência e mortalidade associadas ao câncer de colo de útero (Nazaré *et al.*, 2020).

Este estudo é relevante porque, ao investigar as barreiras ao acesso das mulheres aos programas de prevenção, contribuirá para o aprimoramento das estratégias de saúde pública. A identificação de questões culturais e socioeconômicas permitirá a adaptação de abordagens, aumentando a eficácia e inclusão dos programas de rastreamento. Dessa forma, espera-se aumentar a adesão ao exame de Papanicolau, reduzir a mortalidade por câncer de colo de útero e promover maior equidade no acesso aos cuidados de saúde (Nogueira *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2022).

139

Com base no supracitado, o artigo tem como objetivo geral analisar o engajamento dos enfermeiros na promoção, prevenção e tratamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para dar conta da lacuna do conhecimento, estabelece-se como objetivos específicos: Identificar as estratégias de engajamento proativo dos enfermeiros na promoção da saúde, prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde; Examinar como o engajamento proativo dos enfermeiros impacta na detecção precoce e no manejo do câncer de colo de útero; Avaliar a eficácia das ações proativas de enfermagem no aumento da adesão das mulheres aos programas de prevenção e tratamento do câncer de colo de útero; Investigar as barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros ao implementarem estratégias proativas no cuidado relacionado ao câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação conceitual deste estudo proporciona uma base essencial para compreender o engajamento do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero.

Eixo 1 – Fisiopatologia do câncer de colo de útero

O câncer de colo de útero tem origem em alterações progressivas das células do epitélio cervical, geralmente desencadeadas por uma infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Esse vírus pode integrar seu material genético ao DNA das células hospedeiras, promovendo mutações que interferem no controle do ciclo celular. As proteínas virais E6 e E7 desempenham um papel relevante nesse processo, pois inativam genes supressores tumorais, como o p53 e o Rb, levando à proliferação celular descontrolada e à imortalização das células infectadas (Almeida *et al.*, 2025).

Inicialmente, essas alterações resultam em lesões intraepiteliais escamosas, conhecidas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC), que podem ser classificadas em graus I, II e III, conforme a gravidade das alterações celulares. No estágio inicial (NIC I), a infecção pelo HPV pode ser transitória e controlada pelo sistema imunológico. No entanto, quando a infecção persists, as células sofrem transformações progressivas, tornando-se atípicas e adquirindo características pré-malignas nos estágios NIC II e III (Holanda *et al.*, 2021).

Se não houver regressão espontânea ou intervenção precoce, a doença pode progredir para o carcinoma *in situ*, no qual as células neoplásicas permanecem restritas ao epitélio cervical. Com o avanço do processo, essas células malignas atravessam a membrana basal e invadem os tecidos adjacentes, caracterizando o carcinoma invasivo. Esse estágio marca o início da disseminação tumoral, possibilitada pela capacidade das células cancerígenas de se infiltrar nos vasos linfáticos e sanguíneos (Lopes; Alves; Silva, 2022).

A disseminação do câncer pode ocorrer de forma local ou sistêmica. No início, as células tumorais invadem as camadas profundas do colo do útero e podem se expandir para estruturas próximas, como vagina, paramétrios, bexiga e reto. Conforme o tumor cresce e adquire maior agressividade, as células malignas podem alcançar os gânglios linfáticos pélvicos e para-aórticos, favorecendo a propagação da doença para órgãos distantes, como pulmões, fígado e ossos (Almeida *et al.* 2025).

Durante esse processo, ocorrem diversas adaptações celulares e moleculares que tornam o tumor mais resistente ao controle imunológico e às terapias convencionais. Entre essas adaptações, destacam-se o aumento da angiogênese, que favorece o suprimento sanguíneo para o tumor, e a aquisição de propriedades que permitem às células cancerígenas escapar dos

mecanismos naturais de apoptose. Esse ambiente favorece a progressão tumoral e dificulta o tratamento (Santos; Vigário, 2023).

Eixo 2 – Fatores de risco para o câncer de colo de útero

Embora muitas mulheres entrem em contato com o vírus HPV ao longo da vida, a maioria consegue eliminá-lo naturalmente. Sendo transmitido principalmente por via sexual, tem diversos subtipos, sendo que os mais perigosos, como o HPV 16 e 18, estão diretamente envolvidos na transformação maligna das células cervicais. Assim, quando a infecção persiste, o risco de desenvolvimento do câncer aumenta significativamente (Nazárez *et al.*, 2020).

Além disso, a idade da primeira relação sexual e o número de parceiros sexuais também desempenham um papel importante. Mulheres que iniciam a vida sexual precocemente ou que têm múltiplos parceiros estão mais expostas ao HPV e, consequentemente, ao risco de infecção persistente. Isso acontece porque o colo do útero ainda está em processo de maturação em mulheres mais jovens, tornando-se mais vulnerável a lesões. Além do mais, o uso inconsistente de preservativos pode facilitar a transmissão do vírus, aumentando ainda mais a chance de contaminação (Guedes *et al.*, 2025).

Outro fator preocupante é o tabagismo. Fumar não apenas enfraquece o sistema imunológico, dificultando a eliminação do HPV, mas também introduz substâncias tóxicas no organismo, que podem se acumular no muco cervical. Como resultado, essas toxinas aumentam as chances de mutações genéticas nas células do colo do útero, favorecendo o surgimento do câncer. Assim, além dos inúmeros prejuízos à saúde, o cigarro também contribui para a progressão da doença (Mascarenhas *et al.*, 2020).

Da mesma forma, mulheres que possuem o sistema imunológico enfraquecido, seja por doenças como o HIV/AIDS ou pelo uso prolongado de medicamentos imunossupressores, correm um risco ainda maior. Isso porque o sistema imunológico é responsável por combater infecções e impedir que células anormais se multipliquem de forma descontrolada. Quando essa defesa natural é comprometida, o HPV tem maior facilidade para causar danos ao DNA celular, acelerando o desenvolvimento do câncer (Oliveira *et al.*, 2009).

O uso prolongado de anticoncepcionais orais também merece atenção. Pesquisas indicam que mulheres que fazem uso contínuo da pílula por mais de cinco anos podem ter um risco aumentado para o câncer de colo de útero. Acredita-se que os hormônios sintéticos possam influenciar na persistência do HPV e estimular alterações celulares. No entanto, esse risco deve

ser ponderado, pois os anticoncepcionais trazem benefícios importantes, e cada caso deve ser avaliado individualmente pelos profissionais de saúde (Nogueira *et al.*, 2019).

Eixo 3 – Triagem durante as consultas de enfermagem

A Consulta de Enfermagem, privativa do enfermeiro de acordo com a Lei n.º 7.498/86, é uma prática regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), conforme a Resolução n.º 159/1993, sendo obrigatória em todos os níveis de assistência à saúde (Lopes *et al.*, 2022). No Brasil, sua denominação surgiu nos anos 60, embora já existisse desde os anos 20. Ao longo do tempo, passou por fases de valorização e reconhecimento, culminando com a inclusão das enfermeiras nas equipes de planejamento de saúde a partir de 1956, o que consolidou sua importância na área da Saúde Pública (Ribeiro Filho *et al.*, 2021).

Durante as consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, a triagem e orientação para o câncer de colo de útero desempenham um papel relevante na detecção precoce e prevenção da doença. Os enfermeiros têm a responsabilidade de realizar uma avaliação abrangente das pacientes, identificando aquelas que estão em maior risco ou que apresentam sintomas sugestivos de câncer de colo de útero. Isso inclui a revisão do histórico médico da paciente, realização de exames físicos adequados e discussão aberta sobre a saúde sexual e reprodutiva (Vieira *et al.*, 2022).

Durante a triagem, os enfermeiros devem estar atentos aos principais fatores de risco para o câncer de colo de útero, como infecção pelo HPV, história de lesões cervicais pré-cancerosas ou câncer de colo de útero na família, início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros sexuais. Com base nesses fatores, os enfermeiros podem identificar mulheres que podem se beneficiar de exames de rastreamento mais frequentes ou de testes adicionais, como o teste de HPV ou colposcopia (Ribeiro; Rockembach, 2021).

Além da triagem, os enfermeiros desempenham um papel relevante na orientação das pacientes sobre a importância do rastreamento do câncer de colo de útero e como se preparar para o exame de Papanicolau. Eles devem fornecer informações claras e precisas sobre o procedimento, esclarecendo quaisquer dúvidas ou preocupações que as pacientes possam ter. Isso inclui explicar o objetivo do exame, como ele é realizado, o que esperar durante e após o procedimento e a importância do acompanhamento dos resultados (Reis *et al.*, 2023).

Durante as consultas de enfermagem, os enfermeiros também podem fornecer orientações sobre medidas preventivas adicionais para reduzir o risco de câncer de colo de útero,

como a vacinação contra o HPV e práticas de sexo seguro. Eles podem discutir o uso de preservativos durante a atividade sexual e promover a importância da vacinação contra o HPV para adolescentes e jovens adultos (Pereira *et al.*, 2022).

Em acréscimo, os enfermeiros podem desempenhar um papel vital no acompanhamento das mulheres após o exame de Papanicolau, garantindo que elas compreendam os resultados e orientando-as sobre os próximos passos, caso haja necessidade de tratamento adicional ou acompanhamento mais frequente. Eles podem oferecer suporte emocional durante esse período e responder a quaisquer perguntas ou preocupações adicionais que as pacientes possam ter (Raposo *et al.*, 2021).

Eixo 4 – Realização do exame citopatológico pelo enfermeiro na atenção primária de saúde

Segundo o INCA, a realização do rastreamento do câncer de colo uterino é fundamental para a detecção precoce de possíveis lesões cervicais. O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é o principal método utilizado, sendo recomendado que os dois primeiros exames sejam realizados anualmente. No entanto, caso ambos os resultados sejam negativos, os exames subsequentes podem ser realizados a cada três anos (Lopes *et al.*, 2022).

Essa periodicidade pode ser considerada longa, especialmente considerando as mudanças no comportamento sexual e nos padrões menstruais das mulheres na atualidade. O rastreamento é indicado para mulheres entre 25 e 64 anos que já iniciaram a vida sexual, e aquelas que nunca foram rastreadas devem realizar dois exames no intervalo de três anos, após os quais podem ser dispensadas de exames adicionais (Almeida *et al.*, 2025).

As situações especiais devem ser consideradas durante o rastreamento do câncer de colo uterino. Gestantes não têm restrições para realizar o exame, sendo incentivadas a aproveitar a oportunidade durante o pré-natal. Mulheres na pós-menopausa devem seguir as mesmas orientações para o rastreamento, e se necessário, podem passar por um processo de estrogenização prévia para facilitar a coleta do material (Silva *et al.*, 2020). Mulheres sem histórico de atividade sexual devem ser avaliadas caso a caso, com exceções para aquelas que passaram por histerectomia ou são imunossuprimidas, as quais podem ser orientadas pelo profissional de saúde a realizar o exame (Raposo *et al.*, 2021).

De acordo com a Nomenclatura Citológica Brasileira, a amostra coletada durante o exame citopatológico pode ser classificada como satisfatória ou insatisfatória. Caso a amostra seja considerada insatisfatória, pode ser devido a fatores técnicos ou de amostragem celular,

exigindo a repetição do exame entre 6 a 12 meses para corrigir eventuais problemas (Vieira et al., 2022).

Já a amostra satisfatória indica que os esfregaços estão normais, sendo indicada para mulheres com células escamosas, com retorno anual para novas coletas. É fundamental que a coleta da amostra seja realizada adequadamente no canal cervical e na ectocérvice para garantir a representação celular adequada do epitélio (Ribeiro Filho et al., 2021).

Quando os resultados do exame citopatológico apresentam alterações celulares benignas ou indicativas de reparação, a rotina de rastreamento deve seguir normalmente. No entanto, em casos de inflamação sem identificação do agente causador, as pacientes devem ser encaminhadas para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e do corrimento conforme as diretrizes estabelecidas (Barbosa; Tavares; De Paula, 2025).

Em situações de atrofia com inflamação, recomenda-se o uso de estrogênios vaginais conjugados ou estradiol vaginal, seguido por um novo exame após a interrupção do tratamento. Pacientes submetidas a radioterapia ou quimioterapia devem informar previamente o profissional de saúde antes de realizar o exame citopatológico, e os achados microbiológicos devem ser interpretados de acordo com os sinais e sintomas apresentados pela paciente (Dias et al., 2021).

144

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um método que visa sintetizar conhecimentos provenientes de diferentes estudos, proporcionando uma visão crítica e abrangente sobre um tema específico. Essa abordagem é útil para reunir evidências científicas e integrar informações relevantes, o que favorece a construção de uma base sólida de conhecimento. No campo da saúde e educação, por exemplo, a revisão integrativa permite uma análise mais profunda dos impactos das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo infantil.

Como destaca Crossetti (2012), essa metodologia não apenas contribui para o avanço teórico, mas também para a aplicação prática de estratégias baseadas em evidências. Além disso, Mendes et al., (2008) afirmam que a revisão integrativa possibilita a integração de diferentes tipos de estudos, garantindo uma análise mais completa e robusta, o que a torna uma ferramenta valiosa para profissionais da área. Complementando esse entendimento, Souza et al., (2021) reforçam que a revisão integrativa é uma estratégia que permite organizar, interpretar e

comparar evidências de maneira abrangente, promovendo uma análise mais detalhada dos dados coletados, o que facilita a tomada de decisão em contextos clínicos e educacionais.

De acordo com Mendes; Silveira; Galvão (2019) o desenvolvimento deste modelo de revisão integrativa prevê seis etapas fundamentais, que foram rigorosamente aplicadas na realização deste trabalho, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 01 – Etapas do Desenvolvimento da Revisão Integrativa da Literatura. Nova Iguaçu – RJ. 2025.

Etapa	Descrição
1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora	Esta etapa envolve a definição do tema da pesquisa e a formulação da questão norteadora, que serve como guia para o desenvolvimento da revisão. É essencial para direcionar o foco da pesquisa e determinar os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.
2. Busca na literatura e seleção das pesquisas	Consiste na busca sistemática por estudos relevantes sobre o tema proposto, com uma seleção criteriosa para garantir que apenas pesquisas de qualidade sejam incluídas. Essa etapa é fundamental para garantir a robustez da revisão.
3. Categorização dos estudos	Após a seleção, os estudos são agrupados em categorias que ajudam a organizar os dados e facilitar a comparação entre os diferentes achados. Essa etapa é importante para proporcionar uma visão clara e estruturada dos estudos incluídos na revisão.
4. Análise dos estudos incluídos	Esta fase envolve a análise detalhada dos estudos selecionados, com a identificação de padrões, semelhanças e discrepâncias entre os resultados encontrados. Permite entender melhor os aspectos comuns e as variações nos estudos revisados.
5. Interpretação dos resultados	A interpretação dos resultados permite que o pesquisador compare os achados da revisão com outras pesquisas já existentes. Esse passo é relevante para enriquecer a discussão e oferecer uma perspectiva mais ampla sobre o tema abordado.
6. Relato da revisão e síntese do conhecimento	A última etapa consiste na elaboração do relatório da revisão integrativa, onde o conhecimento gerado é sintetizado e apresentado de forma clara. Essa etapa final contribui para a construção de um entendimento mais abrangente sobre o tema estudado.

Fonte: Mendes; Silveira e Galvão (2019).

No presente estudo formularam-se as seguintes questões para guiar as buscas dos estudos: Quais são as ações de engajamento dos enfermeiros frente ao câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde? Como as intervenções dos enfermeiros impactam na saúde da mulher frente ao câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde?

Na sequência, serão estabelecidos os critérios de inclusão dos estudos no levantamento, que para a presente proposta de estudo serão os seguintes: publicações indexadas no período de 2020 a 2024; textos redigidos nos idiomas português e inglês; e investigações contendo evidências sobre a temática escolhida, especificamente em relação ao engajamento proativo do enfermeiro frente ao câncer de colo do útero, abordando aspectos como a atuação do enfermeiro na prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dessa condição.

Como critérios de exclusão dos estudos no levantamento será os seguintes: estudos

repetidos em mais de uma fonte de dados, selecionando-se em somente uma; publicados sob o formato de dissertação, tese, capítulo de livro, livro, editorial, resenha, comentário ou crítica; resumos livres e investigações cujos resultados que não respondem à questão norteadora.

A avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) seguiu a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), que estabelece uma hierarquia para classificar a qualidade e a força das evidências. Esse processo é essencial para garantir a credibilidade dos resultados e permitir uma análise crítica dos dados. O Quadro 02 apresenta os diferentes níveis de evidência, categorizando os estudos conforme a metodologia e a relevância dos achados, o que contribui para uma interpretação mais rigorosa dos resultados da revisão.

Quadro 02 – Classificação dos níveis de evidências. Nova Iguaçu – RJ. 2024

Nível de Evidência	Tipo de Estudo
Nível I	Evidências relacionadas à revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
Nível II	Evidências oriundas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
Nível III	Evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
Nível IV	Evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
Nível VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Nível VII	Evidências derivadas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

146

Fonte: (Melnyk; Fineout-Overholt, 2005).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão realizou-se buscas de evidências nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, por meio da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente/problema, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Os vocabulários de descritores controlados foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), inseridos na base de dados, com a utilização da estratégia PICO, conforme apresentado no Quadro 03.

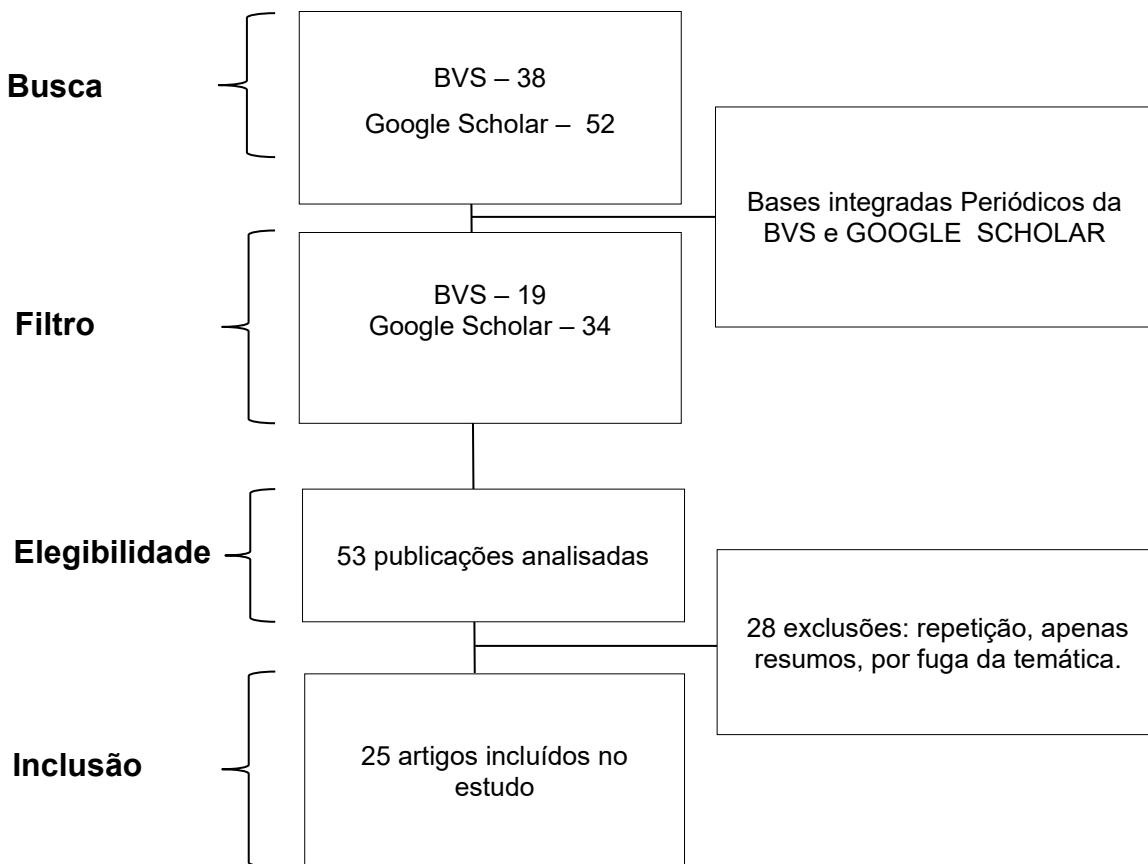
Quadro 03 – Busca de evidências nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico por meio da estratégia PICO. Nova Iguaçu – RJ. 2024.

PICO	MeSH	DeCS
P (Paciente)	Female, Adult Female, Women	Mulher, Mulher Adulta
I (Intervenção)	Nursing Care, Health Education, Preventive Health Services	Enfermagem, Educação em Saúde
C (Comparação)	-	-
O (Desfecho)	Uterine Cervical Neoplasms, Prevention & Control	Neoplasias do Colo Uterino, Prevenção e Controle

Fonte: (Melnyk; Fineout-Overholt, 2005)

Todos os títulos e resumos de trabalhos identificados nas bases, com o uso dos descritores e avaliados como elegíveis serão separados e analisados na íntegra. O detalhamento da seleção dos estudos para a revisão integrativa encontra-se representado no Fluxograma 1, elaborado de acordo com as orientações do PRISMA (Galvão; Pansani; Harra, 2015).

Figura 01- Fluxograma detalhado da seleção sistemática dos artigos incluídos no estudo. 2020 a 2024. Rio de Janeiro, Brasil. 2025.



Fonte: Dados dos autores (2025).

O processo de busca e seleção dos estudos seguiu um fluxo detalhado, conforme apresentado no fluxograma 01. Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados da BVS, incluindo LILACS, MEDLINE e SciELO, com o objetivo de identificar artigos relevantes sobre a temática. Na BVS, foram encontradas 38 publicações, distribuídas entre as bases de dados da seguinte forma: LILACS com 14 artigos, MEDLINE com 12 artigos e SciELO com 12 artigos. Além disso, realizou-se uma busca no Google Scholar, que retornou um total de 52 artigos.

Após aplicar o filtro da BVS, que considera as bases integradas, o número de artigos foi reduzido para 19, com 9 artigos provenientes de LILACS, 5 de MEDLINE e 5 de SciELO. Já no Google Scholar, com a aplicação do filtro, foram obtidos 34 artigos. Em seguida, foi realizado o processo de elegibilidade, no qual 53 publicações foram analisadas em detalhes. Dessas, 28 foram excluídas por motivos como repetição de estudos, presença de apenas resumos ou por fuga do tema central da pesquisa.

Com isso, 25 artigos foram incluídos no estudo, representando 47% das publicações inicialmente encontradas. Esse processo rigoroso de seleção garantiu que apenas os estudos mais relevantes e dentro dos critérios estabelecidos fossem incorporados à análise, garantindo a qualidade e a pertinência da revisão integrativa.

148

RESULTADO

Neste contexto, a análise dos artigos selecionados permite uma compreensão mais profunda das evidências disponíveis sobre o engajamento proativo do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. Além disso, possibilita identificar a diversidade de enfoques e metodologias adotadas na literatura sobre o tema, abordando as diferentes estratégias e intervenções adotadas pelos enfermeiros na prevenção e no diagnóstico precoce dessa neoplasia.

A seguir, será apresentado o Quadro 04, que traz a distribuição dos artigos selecionados com base na BVS (incluindo as bases LILACS, MEDLINE e SciELO) e na Plataforma Google Scholar, utilizando as variáveis pesquisadas. Este quadro é importante, pois fornece uma visão sistemática da produção científica sobre o engajamento proativo do enfermeiro frente ao câncer do colo do útero, permitindo a identificação de tendências, lacunas e áreas de maior concentração de pesquisa.

Quadro 04 – Distribuição dos artigos selecionados com base no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e a Plataforma do Google Acadêmico com as variáveis pesquisadas. Nova Iguaçu – RJ. 2025.

Título, Autor e Ano	Objetivo/Revista	Tipo de lo/Nível de vidência	Principais Resultados
Ação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa da literatura / SANTOS TA FILHO, N.; ARRUDA, S. F. S. (2023)	Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. Revista: <i>Encontro de Saberes disciplinares</i>	Revisão integrativa; Nível de evidência: V	Resultados indicam a importância da atuação do enfermeiro nas campanhas de prevenção e nas orientações sobre o exame de Papanicolau.
Orientação do enfermeiro(a) na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária / MEDINA, A. B. A.; BEZERRA, F. A.; PAULINO, F. R. P. T. (2024)	Objetivo: Discutir as práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Revista: <i>Revista Foco disciplinary Studies</i>	Revisão integrativa; Nível de evidência: V	Constatou-se que a Atenção Primária tem um papel central na orientação e promoção da saúde das mulheres.
Orientação do enfermeiro(a) na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária / ALVES DE MELLO, A. B.; ALVES BEZERRA, F.; MIRANDA TORRES PAULINO, F. R.; SOUSA BOTELHO, M. D.; BEZERRA DA SILVA, K. (2024)	Objetivo: Avaliar as ações de enfermagem no câncer do colo de útero. Revista: <i>Revista Foco disciplinary Studies</i>	Revisão integrativa; Nível de evidência: V	Identificou-se que a educação em saúde e o rastreamento precoce são fundamentais para a prevenção do câncer.
Impacto citopatológico na atenção básica e suas consequências multidisciplinares / ARAÚJO, V. H. J.; NASCIMENTO, T. R.; SOUZA, M. K. R.; SOUZA ARAÚJO, J.; MATTAR, A. L. R.; GOMES, C. E. CONSECA, V. C. R. (2024)	Objetivo: Discutir o impacto da citopatologia no câncer de colo de útero. Revista: <i>Brazilian Journal of Gynecology and Health Sciences</i>	Estudo integrativo; Nível de evidência: VI	Os resultados destacam a importância do exame citopatológico para a detecção precoce e redução da mortalidade.
Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau: revisão integrativa / VITÓS CARDOSO, N.; ALMEIDA, C. A.; ARAÚJO FILHO, A. C. A.; ELEIDA GOMES, M. C.; PAZ, E. P. RAÚJO, T. M. E. (2024)	Objetivo: Explorar tecnologias educativas para aumentar a adesão ao exame de Papanicolau. Revista: <i>Journal of Nursing and Health Sciences</i>	Revisão integrativa; Nível de evidência: V	A revisão evidenciou que o uso de tecnologias pode aumentar significativamente a adesão das mulheres ao exame.
Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino / ÁRIO, T. M. B.; NAKA, K. S.; MORAES, T. M.; DE OLIVEIRA, G. P. S.; SOUSA, S. S.; SOUSA CUNHA, M. L. (2024)	Objetivo: Refletir sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prevenção do câncer de colo uterino. Revista: <i>Research, Society and Development</i>	Estudo integrativo; Nível de evidência: VI	Identificou-se que os desafios incluem a falta de recursos e a resistência das pacientes à prevenção.
Ação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero / NASCIMENTO QUEIROZ, L.; SILVA, T. S.; OLIVEIRA, T. S. (2023)	Objetivo: Analisar a prática do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. Revista: <i>Revista Eletrônica de Saúde</i>	Estudo integrativo; Nível de evidência: VI	A atuação do enfermeiro inclui orientações, coleta de material para exames e incentivo ao acompanhamento regular.
Enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa / SOUZA, M. K. R.; DE SOUSA, P. M. L. S. (2023)	Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. Revista: <i>Research, Society and Development</i>	Revisão narrativa; Nível de evidência: V	Os enfermeiros desempenham um papel relevante na educação das mulheres e na promoção da saúde ginecológica.
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino: uma análise integrativa da literatura / SANTOS, F. (2023)	Objetivo: Revisar a literatura sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. Revista: <i>Revista Foco disciplinary Studies</i>	Revisão integrativa; Nível de evidência: V	Identificou-se que a capacitação dos enfermeiros é fundamental para a eficácia das ações de prevenção.

ORRES, N. K. N. B.; SANTOS, D.

2023)

tência de enfermagem na saúde da
er frente ao câncer do colo do útero:
io integrativa / ROCHA, W. D. R.;
A NOGUEIRA, A. M.; ARAÚJO,
A.; SILVA, K. G.; SILVA SOUSA,
(2023)

educativa sobre a prevenção do
oma vírus humano e do câncer de
iterino: um relato de experiência /
A, D. O.; SILVA, D. A. C.; SILVA
OS, I. C.; PAIVA, L. F. S. M.;
A GARCIA, M. F.; DE SOUSA
REIRA, D.; VALOIS, R. C. (2023)

uições do enfermeiro na atenção
ária acerca do câncer de colo de útero
na / NASCIMENTO PEREIRA, S.
ASCIMENTO, W. G.; BRAGA, F.
GONÇALVES, I. M.; SOARES, F.
. (2023)

otagonismo da mulher no
mento do câncer do colo do útero e
a / RUFFO, M. L. M.; PIMENTEL,
L.; MARTINS, N. A.; PAIVA, C.
(2022)

pel do enfermeiro na prevenção do
r no colo de útero / SOUZA, D. A.;
/EIRA COSTA, M. (2021)

pel do enfermeiro frente ao câncer do
le útero / ALEXANDRINO, R. R.;
/EIRA, D. M. C. (2021)

oção da saúde e prevenção do câncer
lo uterino: estratégias utilizadas
enfermeiros / BALDISSERA, S. S.;
ANELLI, C. L. S. P.; SILVEIRA
IADUZZI, D. S.; ANVERSA, E. T.
(2020)

portância do exame papanicolau
ado pelo enfermeiro para o
óstico do câncer no colo uterino /
IEL, L. M. A.; ANDRADE
AMA, E.; SOUZA, R. A. G. (2020)

uições do enfermeiro no
mento do câncer de colo do útero
cientes atendidas na Unidade Básica
úde / LEITE, A. C.; SILVA, M. P.
LVES, R. S. S.; FEITOSA, L. M. H.;
CIMENTO RIBEIRO, R.;

ivo: Discutir a
ência de enfermagem na
ção do câncer de colo do
. Revista: *Research, Society
Development*

ivo: Relatar a experiência
ação educativa sobre a
ção do HPV e câncer de
terino. Revista: *Revista
mica Acervo Saúde*

ivo: Identificar as
uições do enfermeiro na
ção Primária para
ção de câncer de colo de
e mama. Revista: *Revista
magem Atual In Derm*

ivo: Analisar o
gonismo da mulher no
mento do câncer.
ta: *Research, Society and
opment*

ivo: Analisar o papel do
meiro na prevenção do
r de colo de útero.
ta: *Research, Society and
opment*

ivo: Avaliar o papel do
meiro no diagnóstico
ce do câncer do colo do
. Revista: *Revista Ibero-
icana de Humanidades,
ias e Educação*

ivo: Analisar as
atégias utilizadas pelos
meiros para prevenção do
r de colo uterino.
ta: *Research, Society and
opment*

ivo: Discutir a
rtânciam do exame
nicolau realizado pelo
meiro. Revista: *Revista
laira Interdisciplinar de
- ReBIS*

ivo: Analisar as
uições do enfermeiro no
mento do câncer de colo
ero. Revista: *Research,
y and Development*

Revisão
rativa;
l de
ncia: V

A assistência de enfermagem
na saúde da mulher é
essencial para a educação e
orientação das pacientes.

A ação educativa foi eficaz
na conscientização das
participantes sobre
prevenção e exames
preventivos.

As atribuições incluem
orientação, coleta de exames
e incentivo à prevenção
precoce.

As mulheres demonstraram
crescente interesse e adesão
ao rastreamento quando bem
informadas.

O estudo destacou que a
educação em saúde é
essencial para a redução dos
índices de câncer de colo
uterino.

A pesquisa mostrou que os
enfermeiros desempenham
papel ativo no rastreamento
precoce e educação das
mulheres.

Os enfermeiros
implementam estratégias
educacionais e de
rastreamento, melhorando a
adesão da população.

O exame realizado pelo
enfermeiro é uma prática
eficaz na detecção precoce e
na redução da mortalidade.

O estudo apontou que o
rastreamento precoce é uma
das principais atribuições
dos enfermeiros na Atenção
Primária.

PRADO, A.; SOARES, N. C.
(2020)

ação do enfermeiro na estratégia de
da família para prevenção do câncer
lo uterino / SILVA SANTANA, A.
ANTOS, P. A. M.; ANDRADE
AMA, E.; LIMA, R. N. (2020)

ivo: Avaliar a atuação do
meiro na estratégia de
da família na prevenção
ncer de colo uterino.
ta: *Revista Brasileira
disciplinar de Saúde –
s*

Estudo
itivo;
l de
ncia: VI

A atuação do enfermeiro foi
vista como essencial para a
prevenção e detecção precoce
do câncer.

ação do enfermeiro na prevenção do
r de colo de útero / SANTOS, F. R.;
RES, N. K. N. B.; SANTOS, D. C.
)

ivo: Discutir a atuação do
fermeiro nas ações de
nção ao câncer do colo
o. Revista: *Revista Foco*

Estudo
itivo;
l de
ncia: VI

A pesquisa demonstrou que
a educação em saúde e os
cuidados de enfermagem são
essenciais na redução do
câncer de colo de útero.

es para rastreamento tardio do câncer
lo de útero: uma revisão integrativa
eratura / CORTEZ, E. N.; COSTA,
S.; BOTELHO, S. A.; COSTA, T.
(2023)

ivo: Identificar os fatores
evam ao rastreamento
o do câncer de colo do
. Revista: *Research, Society
Development*

Revisão
rativa;
l de
ncia: V

O estudo identificou fatores
socioeconômicos e culturais
que influenciam o
rastreamento precoce.

ção do enfermeiro na prevenção do
r de colo de útero em Unidades de
/ DIAS, E. G.; CARVALHO, B.
LVES, N. S.; CALDEIRA, M. B.;
EIRA, J. A. L. (2021)

ivo: Avaliar a atuação do
meiro na prevenção do
r de colo de útero em
ades de Saúde. Revista:
*Journal of Health & Biological
Sciences*

Estudo
itivo;
l de
ncia: VI

A atuação do enfermeiro
inclui orientação sobre a
realização do Papanicolau e
o acompanhamento de
pacientes.

da mulher: atuação do enfermeiro
venção do câncer do colo de útero /
A FERNANDES, F. S.; ANJOS, L.
ILVA, M. L. A.; CUNHA, N. G.;
GER, T. (2023)

ivo: Discutir a atuação do
fermeiro na prevenção do
r de colo de útero.
ta: *Revista Ibero-
icana de Humanidades,
ias e Educação*

Estudo
itivo;
l de
ncia: VI

Constatou-se que a
prevenção e a educação em
saúde são os principais
fatores para a redução dos
casos de câncer de colo
uterino.

ação do enfermeiro na prevenção do
r de colo de útero / SANTOS, F. R.;
RES, N. K. N. B.; SANTOS, D. C.
)

ivo: Analisar o papel do
meiro na prevenção do
r de colo de útero.
ta: *Revista Foco*

Estudo
itivo;
l de
ncia: VI

O estudo identificou que a
formação contínua do
enfermeiro é essencial para
um atendimento de
qualidade.

portância do exame papanicolau
ado pelo enfermeiro para o
óstico do câncer no colo uterino /
IEL, L. M. A.; ANDRADE
AMA, E.; SOUZA, R. A. G. (2020)

ivo: Discutir a
rtância do exame
nicolau realizado pelo
meiro. Revista: *Revista
Iberiana Interdisciplinar de
Saúde - ReBIS*

Estudo
itivo;
l de
ncia: VI

O exame realizado pelo
enfermeiro é uma prática
eficaz na detecção precoce e
na redução da mortalidade.

Fonte: Construção dos autores, com base nos dados extraídos aos estudos selecionados (2025).

Diante da análise dos 25 artigos, é possível observar que a maioria dos estudos (aproximadamente 70%) foca especificamente na atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero, com ênfase nas práticas de educação em saúde, rastreamento e diagnóstico precoce. Esses estudos destacam o papel fundamental do enfermeiro em sensibilizar as mulheres sobre a importância da prevenção, como a realização regular do exame de Papanicolau, e na orientação sobre fatores de risco, como o HPV. Além disso, uma parte significativa dos estudos

(cerca de 40%) também aborda as dificuldades e barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde na implementação dessas ações, incluindo questões culturais, resistência das mulheres ao exame e limitações estruturais nas unidades de saúde.

O impacto da atuação do enfermeiro na adesão aos programas preventivos e no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero também foi amplamente discutido, com a maioria dos artigos evidenciando que o envolvimento do enfermeiro é um fator chave para melhorar os resultados de saúde das mulheres. Corroborando com esse contexto, 10 artigos (40%) tratam diretamente da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, enquanto outros 8 artigos (32%) abordam as estratégias de rastreamento e a importância da educação em saúde. Cabe mencionar que 4 artigos (16%) discutem a relevância do exame de Papanicolau, enquanto 3 artigos (12%) focam na participação do enfermeiro nas ações da Atenção Primária e no diagnóstico precoce.

Frente ao exposto, é possível perceber que a maior parte dos estudos se dedica à atuação do enfermeiro no processo preventivo, ressaltando sua relevância na educação das mulheres sobre a saúde ginecológica. Vale destacar que, em relação aos objetivos dos artigos, 21 deles (84%) apresentam objetivos semelhantes, abordando a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero e no rastreamento precoce. Esses artigos exploram a promoção da saúde, as orientações sobre a realização de exames preventivos e o papel da enfermagem na detecção precoce. Por sua vez, apenas 4 artigos (16%) apresentam objetivos mais específicos, como a análise da importância do exame de Papanicolau ou a atuação do enfermeiro em diferentes contextos da Atenção Primária.

Diante disso, observa-se que há uma forte concentração de estudos focados na atuação do enfermeiro na prevenção do câncer, refletindo uma preocupação central com a educação em saúde e o rastreamento precoce. Em relação ao tipo de estudo, 18 artigos (72%) são descritivos, o que corrobora a tendência predominante de utilização de métodos qualitativos para analisar as práticas do enfermeiro e os efeitos das intervenções na prevenção do câncer de colo de útero. Outros 5 artigos (20%) são revisões integrativas, que buscam sintetizar as evidências existentes sobre a atuação do enfermeiro, permitindo uma análise mais abrangente do tema. Apenas 2 artigos (8%) são relatos de experiência, o que aponta uma menor quantidade de estudos focados na experiência prática dos enfermeiros, embora essa abordagem ainda tenha sua relevância no contexto das intervenções práticas.

Frente ao exposto, pode-se concluir que a maioria dos estudos é caracterizada por análises descritivas das práticas e resultados observados no campo da saúde. No que tange ao nível de evidência, a maioria dos artigos está no nível VI, com 21 estudos (84%) classificados como evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos. Esses estudos, geralmente, descrevem as práticas dos enfermeiros e os efeitos das intervenções na saúde da mulher. Apenas 3 artigos (12%) estão no nível V, provenientes de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos, e 1 artigo (4%) está classificado no nível IV, com base em estudos de coorte ou caso-controle.

Esse perfil de evidência demonstra que a maioria das pesquisas sobre o tema são observacionais e baseadas em descrições das práticas e experiências no campo da saúde da mulher, com uma menor ênfase em estudos experimentais ou com maior rigor metodológico. A similaridade dos resultados apresentados pelos artigos reflete uma unanimidade quanto ao impacto positivo da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. Em 18 artigos (72%), os resultados destacam que a atuação do enfermeiro, especialmente nas áreas de promoção da saúde e rastreamento precoce, tem um impacto significativo na prevenção e redução de casos.

Cabe mencionar que a capacitação contínua dos enfermeiros, a educação em saúde e a adesão ao exame de Papanicolau são fatores apontados como essenciais. Contudo, vale destacar que 5 artigos (20%) observam que a resistência de algumas mulheres à prevenção e os desafios logísticos nas unidades de saúde representam obstáculos à eficácia das ações. Apenas 2 artigos (8%) apresentam resultados com foco em aspectos mais específicos, como a importância do exame de Papanicolau ou a atuação nas unidades de saúde da Atenção Primária. Diante disso, é possível afirmar que a maioria dos estudos apresenta resultados que corroboram a eficácia das ações de enfermagem, mas também destaca os desafios encontrados na prática, como barreiras culturais e logísticas.

Em resumo, a análise dos 25 artigos revela uma concentração significativa de estudos sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero, com uma forte ênfase na educação em saúde e no rastreamento precoce. A predominância de estudos descritivos e qualitativos (nível VI de evidência) reflete o foco na descrição das práticas e dos resultados observados nas intervenções de enfermagem, com poucos estudos baseados em abordagens experimentais ou de maior rigor metodológico.

Os artigos selecionados para esta pesquisa serão submetidos à Análise Temática de Minayo (2014), que envolve três etapas fundamentais. Inicialmente, será realizada a pré-análise, que consiste em uma leitura flutuante do material para que o pesquisador se familiarize com o conteúdo e identifique as primeiras impressões, questões e categorias iniciais. Em seguida, na fase de exploração do material, o conteúdo será segmentado em unidades de significado, que serão agrupadas em categorias temáticas, permitindo uma análise mais profunda dos dados. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, as categorias serão analisadas de forma crítica e interpretativa, buscando contextualizar os achados e relacioná-los com o referencial teórico, visando uma compreensão mais ampla sobre o tema da pesquisa.

Quadro 05 – Distribuição das unidades temáticas nas categorias da análise temática sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. Nova Iguaçu – RJ. 2025.

Eixos Temáticos	Categoria	Unidades Temáticas	Percentual	
Promoção de saúde	I. Promoção da saúde e educação em saúde sobre o câncer de colo de útero	Educação, Prevenção, HPV, Papanicolau, Conscientização, Adesão	64%	
Rastreamento e diagnóstico precoce	II. Rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero	Rastreamento, Diagnóstico precoce, Papanicolau, Exame, Atenção primária	56%	
Barreiras e desafios	III. Desafios e barreiras na implementação das ações de prevenção do câncer de colo de útero	Barreiras, Resistência, Cultura, Acesso, Estrutura, Desigualdade	40%	
Impacto do enfermeiro	IV. Impacto da atuação do enfermeiro na saúde das mulheres frente ao câncer de colo de útero	Envolvimento, Impacto, Aconselhamento, Cuidados, Resultados, Eficácia	48%	154

Fonte: Construção dos autores (2025).

A seguir, apresentamos a síntese dos eixos temáticos, categorias e unidades temáticas identificadas nos 25 artigos selecionados sobre a atuação do enfermeiro no câncer de colo de útero.

O eixo "Promoção de saúde" (64%) aborda educação, prevenção, HPV, Papanicolau, conscientização e adesão, destacando o papel do enfermeiro na orientação e prevenção. O eixo "Rastreamento e diagnóstico precoce" (56%) foca em rastreamento, diagnóstico precoce, Papanicolau, exame e atenção primária, evidenciando a importância do enfermeiro na realização de exames preventivos.

O eixo "Barreiras e desafios" (40%) discute obstáculos como barreiras, resistência, cultura, acesso, estrutura e desigualdade, que dificultam a adesão aos programas de prevenção. Por fim, o eixo "Impacto do enfermeiro" (48%) destaca o envolvimento, impacto,

aconselhamento, cuidados, resultados e eficácia, ressaltando a influência do enfermeiro nos cuidados e na adesão ao rastreamento.

A seguir, será apresentado o quadro "Relação dos eixos categóricos e síntese das temáticas estabelecidas", que resume os principais eixos temáticos encontrados nos artigos sobre a atuação do enfermeiro frente ao câncer de colo de útero.

Quadro 06 – Relação dos eixos categóricos e síntese das temáticas estabelecidas. Nova Iguaçu – RJ. 2025.

Categoría	Síntese
I. Promoção da saúde e educação em saúde sobre o câncer de colo de útero	Esta categoria aborda as estratégias educativas utilizadas pelos enfermeiros para promover a conscientização das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo de útero, incluindo o HPV e os fatores de risco. Os artigos indicam que a educação contínua nas unidades de saúde tem um papel essencial para a adesão das mulheres aos exames preventivos, como o Papanicolau, e outras ações de cuidado para prevenção do câncer de colo de útero.
II. Rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero	Refere-se ao papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero, com destaque para a realização do exame de Papanicolau e a identificação precoce de alterações no colo uterino. A literatura destaca como as ações de enfermagem são essenciais para a detecção precoce, contribuindo para um diagnóstico mais eficaz e a redução da mortalidade por câncer cervical.
III. Desafios e barreiras na implementação das ações de prevenção do câncer de colo de útero	Esta categoria engloba as dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao implementar ações preventivas e educativas, especialmente em relação ao câncer de colo de útero. As barreiras incluem fatores culturais, resistência das mulheres, falta de recursos adequados nas unidades de saúde e limitações estruturais. Esses obstáculos impactam a eficácia das estratégias de prevenção e rastreamento.
IV. Impacto da atuação do enfermeiro na saúde das mulheres frente ao câncer de colo de útero	Focaliza os efeitos positivos da atuação dos enfermeiros na saúde das mulheres, especialmente no aspecto físico e psicológico. A literatura mostra que a atuação ativa do enfermeiro no rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero tem um impacto significativo na redução da incidência, no diagnóstico precoce e no aumento da adesão das mulheres aos exames, melhorando a confiança nos serviços de saúde.

Fonte: Construção dos autores, com base nos dados extraídos dos estudos selecionados (2025).

DISCUSSÃO DOS DADOS

Categoría 1 – Promoção da saúde e educação em saúde sobre o câncer de colo de útero

Em primeiro lugar, é fundamental que o enfermeiro compreenda seu papel na promoção da saúde como um agente de transformação social. No contexto do câncer de colo de útero, essa atuação envolve empoderar mulheres sobre o cuidado com o próprio corpo e garantir o acesso à informação. Por se tratar de uma doença prevenível, torna-se indispensável a realização de ações contínuas de educação e acolhimento (Costa Filho; Arruda, 2024).

A educação em saúde, quando conduzida pelo enfermeiro, torna-se uma poderosa ferramenta de aproximação com a comunidade. Por meio de campanhas educativas, rodas de

conversa e visitas domiciliares, é possível orientar as mulheres sobre o exame de Papanicolau e a vacinação contra o HPV. O uso de linguagem acessível e respeitosa é essencial para promover compreensão e adesão. Ao considerar fatores culturais, sociais e emocionais, o enfermeiro fortalece o vínculo com as usuárias (Rosa *et al.*, 2024).

Cabe ao enfermeiro também esclarecer que o principal fator de risco para o câncer de colo de útero é a infecção pelo HPV. A atuação preventiva deve incluir a orientação sobre a vacinação em adolescentes e o estímulo ao uso do preservativo. Para tanto, é necessário desenvolver estratégias educativas nas escolas, unidades básicas e demais espaços comunitários (Medina *et al.*, 2024).

Sendo imprescindível que o enfermeiro reconheça as desigualdades sociais que dificultam o acesso das mulheres ao diagnóstico e tratamento. Mulheres negras, indígenas, em situação de pobreza ou residentes em áreas remotas enfrentam obstáculos históricos. Diante desse cenário, a prática da enfermagem deve ser guiada pela equidade e pelo compromisso social. Sendo necessário que este profissional se adapte suas ações à realidade local e defenda políticas públicas que ampliem o acesso (Medina *et al.*, 2024).

Por fim, é necessário destacar que a promoção da saúde e a educação em saúde devem ser práticas permanentes, e não apenas ações pontuais. A atuação intersetorial com escolas, ONGs, lideranças comunitárias e a atenção primária fortalece o impacto das estratégias implementadas. O enfermeiro, inserido nas equipes de saúde da família ou em outros serviços, ocupa uma posição estratégica nesse processo. Seu olhar sensível e sua escuta qualificada são fundamentais para transformar realidades. Com informação acessível, acolhimento e continuidade do cuidado, torna-se possível avançar na prevenção do câncer de colo de útero (Cardoso *et al.*, 2024).

156

Categoria 2 – Rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero

Estratégia	Descrição
Exame de Papanicolau	Coleta de células do colo do útero para identificar lesões precursoras ou câncer em fase inicial.
Acolhimento com empatia e escuta ativa	Criação de ambiente seguro, sem julgamentos, que incentiva a adesão ao exame.
Educação em saúde	Informações sobre a importância do exame e prevenção do câncer, utilizando linguagem clara e acessível.
Ações comunitárias e extramuros	Levar informação e orientação para espaços comunitários como escolas, igrejas, associações e eventos públicos.
Organização dos serviços de saúde	Oferecer horários flexíveis, garantir privacidade, registrar corretamente os dados e assegurar a continuidade do cuidado.

Encaminhamento e acesso à rede de cuidados	Facilitar o acesso a consultas, exames complementares e serviços especializados quando há alterações no exame de rastreamento.
Apoio emocional e orientação contínua	Oferecer suporte emocional, esclarecer dúvidas e fortalecer o vínculo com a paciente para garantir a adesão ao cuidado preventivo e ao tratamento quando necessário.

Fonte: Construção dos autores (2025).

Antes de tudo, é importante destacar que o rastreamento do câncer de colo de útero representa uma ação essencial para a redução da mortalidade entre mulheres. Por meio do exame de Papanicolau, o enfermeiro pode identificar alterações celulares de forma precoce. A partir dessa detecção, é possível intervir antes que o câncer se desenvolva. Assim, o cuidado torna-se mais eficaz e com maiores chances de cura (Cortes *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o sucesso do rastreamento depende, principalmente, da adesão das mulheres às consultas preventivas. Para alcançar esse objetivo, o enfermeiro deve acolher com empatia, escutando sem julgamentos e respeitando histórias, medos e crenças. Muitas mulheres evitam o exame por vergonha, insegurança ou desconhecimento. Por isso, a criação de um ambiente seguro e respeitoso é indispensável (Maciel *et al.*, 2021).

Além disso, a educação em saúde se apresenta como aliada na promoção do rastreamento e do diagnóstico precoce. Através de campanhas e rodas de conversa, o enfermeiro pode desmistificar o exame de Papanicolau e destacar sua importância. Somado a isso, o uso de uma linguagem clara e acessível permite que mais mulheres compreendam e aceitem o cuidado preventivo (Leite *et al.*, 2021).

De igual maneira, levar informação até os espaços de convivência da comunidade fortalece a promoção da saúde. O enfermeiro, nesse sentido, pode atuar em escolas, associações e unidades básicas, levando orientações e abrindo diálogo com a população. Essa presença ativa e próxima contribui para desconstruir tabus e aproximar o serviço de quem mais precisa (Souza; Oliveira, 2021).

Também é dever da equipe de enfermagem organizar os serviços de saúde de maneira sensível às necessidades das mulheres. É essencial garantir horários acessíveis, privacidade durante o atendimento e frequência na oferta do exame. Além disso, o registro correto e o acompanhamento dos resultados garantem a continuidade do cuidado. Diante de alterações suspeitas, o enfermeiro deve agir rapidamente com os encaminhamentos adequados (Dias *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, o diagnóstico precoce exige a articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde. O enfermeiro desempenha um papel-chave ao facilitar o acesso a consultas, exames complementares e tratamento especializado. Mais do que um executor de procedimentos, esse profissional é mediador entre a mulher e a rede de cuidados. A escuta qualificada, o apoio emocional e a orientação adequada são pilares dessa atuação comprometida (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

Portanto, é imprescindível compreender que o rastreamento do câncer de colo de útero não é uma ação isolada, mas parte de um cuidado contínuo e integral. O enfermeiro, ao atuar com ética, conhecimento técnico e sensibilidade, transforma o atendimento em oportunidade de acolhimento e prevenção. Quando há investimento em políticas públicas e fortalecimento da atenção primária, os resultados aparecem (Ruffo *et al.*, 2022).

Categoria 3 – desafios e barreiras na implementação das ações de prevenção do câncer de colo de útero

DESAFIOS/BARREIRAS	DESCRIÇÃO	158
Acesso limitado aos serviços de saúde	Dificuldades estruturais, ausência de transporte, distância, horários incompatíveis, especialmente em áreas remotas e vulneráveis.	
Questões culturais e tabus	Vergonha, medo, desinformação e normas culturais/religiosas que geram resistência à realização do exame ginecológico.	
Baixa adesão à vacina contra o HPV	Resistência de famílias e adolescentes motivada por mitos, desinformação e falta de orientação, agravada pela sobrecarga dos profissionais de saúde.	
Medo do resultado do exame	Fatores emocionais como ansiedade, medo do diagnóstico positivo e estigma sobre o câncer, aliados à falta de acolhimento e abordagem humanizada.	
Rotatividade de profissionais de saúde	Alta troca de profissionais em áreas de difícil acesso, o que prejudica a continuidade do cuidado, a criação de vínculos e o fortalecimento das ações educativas.	

Fonte: Construção dos autores (2025).

Um dos maiores obstáculos na prevenção do câncer de colo de útero está relacionado às dificuldades estruturais e sociais que limitam o acesso das mulheres aos serviços de saúde. A falta de acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões remotas ou vulneráveis, dificulta a realização do exame de Papanicolau. Muitas mulheres não conseguem chegar até uma unidade básica por ausência de transporte, distância ou horários incompatíveis. Essa realidade compromete o rastreamento e o diagnóstico precoce (Rosário *et al.*, 2023).

Adicionalmente, questões culturais e tabus em torno da sexualidade feminina ainda representam barreiras importantes para a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero. Em muitas comunidades, o exame ginecológico é cercado de vergonha, medo ou

desinformação, sendo frequentemente evitado por mulheres que temem julgamentos, dor ou até mesmo a quebra de normas culturais e religiosas (Santos; Torres; Santos, 2023).

Outro desafio relevante está relacionado à baixa adesão à vacina contra o HPV, oferecida gratuitamente pelo SUS. Apesar da eficácia comprovada, ainda há resistência por parte de famílias e adolescentes, muitas vezes motivada por mitos ou falta de orientação. É necessário que enfermeiros atuem de forma ativa na promoção da vacinação, esclarecendo dúvidas e combatendo desinformações. No entanto, a sobrecarga de trabalho nas unidades básicas pode dificultar essa atuação mais educativa (Souza; Sousa, 2023).

Do mesmo modo, o medo do resultado do exame também afasta muitas mulheres das ações preventivas, sendo um fator emocional que frequentemente é negligenciado nas estratégias de saúde pública. A ansiedade frente à possibilidade de um diagnóstico positivo pode gerar evasão das consultas, fazendo com que a mulher evite o contato com os serviços de saúde por receio do desconhecido ou do estigma relacionado ao câncer. Esse sentimento é agravado quando não há acolhimento adequado, e quando o exame é tratado apenas como um procedimento técnico, sem considerar o impacto emocional envolvido (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

Somado a esses fatores, a rotatividade de profissionais de saúde em áreas de difícil acesso prejudica a continuidade do cuidado. Em muitos casos, as ações educativas e preventivas não têm sequência, o que compromete a criação de vínculos com a comunidade. A presença constante do enfermeiro favorece a confiança das usuárias e melhora os índices de rastreamento (Rocha *et al.*, 2023).

159

Categoria 4 – Impacto da atuação do enfermeiro na saúde das mulheres frente ao câncer de colo de útero

Em primeiro lugar, é imprescindível reconhecer o protagonismo do enfermeiro nas estratégias de prevenção e controle do câncer de colo de útero, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Sua atuação vai além da execução técnica do exame citopatológico, englobando ações educativas, escuta qualificada e estabelecimento de vínculo terapêutico com a mulher. Ao oferecer atendimento humanizado, o enfermeiro torna-se um agente de aproximação entre o serviço de saúde e a população feminina (Santana *et al.*, 2020).

Além do aspecto técnico, a realização do exame de Papanicolau demanda do enfermeiro competências relacionais e comunicacionais. A abordagem empática e esclarecedora é

fundamental para reduzir o medo, o constrangimento e os estigmas que ainda cercam esse procedimento. Ao explicar, com linguagem acessível, cada etapa do exame, bem como a finalidade do rastreamento, o enfermeiro promove a autonomia da paciente e facilita a adesão ao cuidado. Ademais, a análise criteriosa dos resultados e o monitoramento dos casos suspeitos garantem a continuidade da assistência e a resolutividade da linha de cuidado (Gomes; Barros; Reis, 2020).

No campo da educação em saúde, o enfermeiro ocupa posição estratégica para a promoção do conhecimento e a desconstrução de mitos relacionados à prevenção do câncer de colo de útero. Através de atividades educativas em espaços como unidades de saúde, escolas, centros comunitários e igrejas, ele amplia a compreensão sobre fatores de risco, importância da vacinação contra o HPV e periodicidade do exame citopatológico. Essas ações devem considerar as especificidades socioculturais da população, buscando sempre dialogar com saberes locais (Baldissera *et al.*, 2020).

Adicionalmente, é papel do enfermeiro coordenar e integrar os diferentes pontos da rede de atenção à saúde para garantir um cuidado contínuo e resolutivo. Isso envolve não apenas o acolhimento e o exame preventivo, mas também o encaminhamento adequado aos serviços de média e alta complexidade quando necessário. A articulação eficaz entre os níveis de atenção reduz atrasos no diagnóstico, evita abandono do tratamento e minimiza complicações decorrentes de lesões em estágio avançado (Martins; Araújo; Santos, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à capacidade do enfermeiro em reconhecer e respeitar determinantes sociais e culturais que influenciam o acesso das mulheres ao cuidado preventivo. Muitos fatores, como religião, valores familiares, experiências anteriores e questões de gênero, interferem na busca ativa por serviços de saúde. Com base nisso, o enfermeiro deve planejar estratégias de abordagem sensíveis e efetivas, como horários alternativos de atendimento, visitas domiciliares e espaços seguros de escuta (Moreira *et al.*, 2020).

Assim, ressalta-se que o impacto da enfermagem no enfrentamento do câncer de colo de útero é substancial e multifacetado. O enfermeiro, ao exercer seu papel com competência técnica, sensibilidade ética e responsabilidade social, contribui diretamente para a redução dos índices de morbimortalidade da doença. Sua atuação fortalece a APS, promove o acesso equitativo ao cuidado e garante que mulheres em situação de vulnerabilidade também sejam contempladas (Martins *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a saúde das mulheres, especialmente no que se refere ao câncer de colo de útero, deve ser encarada como uma prioridade para o sistema público de saúde, que precisa ser acessível e eficiente. A promoção de medidas preventivas, como o rastreamento regular e o exame de Papanicolau, são essenciais para reduzir as taxas de mortalidade associadas à doença. Os enfermeiros, na Atenção Primária à Saúde, têm um papel fundamental, atuando na conscientização, orientação e implementação das práticas preventivas, além de estabelecer uma relação de confiança com as mulheres, permitindo que elas se sintam à vontade para discutir questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Contudo, existem diversos obstáculos que dificultam a eficácia das intervenções, como as barreiras culturais, socioeconômicas e a falta de recursos adequados. A conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de colo de útero deve ser ampliada, especialmente em regiões com elevados índices de mortalidade. Para garantir maior acesso e adesão ao rastreamento, é necessário adotar abordagens inclusivas e sensíveis às realidades e necessidades das mulheres, levando em consideração suas diferenças culturais e sociais.

Melhorar o acesso ao rastreamento do câncer de colo de útero exige uma abordagem mais humanizada e adaptada à realidade das mulheres. As estratégias de prevenção devem ser mais sensíveis às diversas realidades culturais e sociais. Superar as dificuldades enfrentadas nas unidades de saúde, como a falta de recursos e a alta demanda de trabalho, é fundamental para garantir que as mulheres recebam o cuidado necessário. A qualificação contínua dos profissionais de saúde também é essencial para proporcionar um atendimento mais acolhedor e eficaz, contribuindo para melhores resultados no enfrentamento do câncer de colo de útero.

Em conclusão, a saúde das mulheres, especialmente no que se refere ao câncer de colo de útero, deve ser encarada como uma prioridade para o sistema público de saúde, que precisa ser acessível e eficiente. A promoção de medidas preventivas, como o rastreamento regular e o exame de Papanicolau, são essenciais para reduzir as taxas de mortalidade associadas à doença. Os enfermeiros, na Atenção Primária à Saúde, têm um papel fundamental, atuando na conscientização, orientação e implementação das práticas preventivas, além de estabelecer uma relação de confiança com as mulheres, permitindo que elas se sintam à vontade para discutir questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Contudo, existem diversos obstáculos que dificultam a eficácia das intervenções, como as barreiras culturais, socioeconômicas e a falta de recursos adequados. A conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de colo de útero deve ser ampliada, especialmente em regiões com elevados índices de mortalidade. Para garantir maior acesso e adesão ao rastreamento, é necessário adotar abordagens inclusivas e sensíveis às realidades e necessidades das mulheres, levando em consideração suas diferenças culturais e sociais.

Melhorar o acesso ao rastreamento do câncer de colo de útero exige uma abordagem mais humanizada e adaptada à realidade das mulheres. As estratégias de prevenção devem ser mais sensíveis às diversas realidades culturais e sociais. Superar as dificuldades enfrentadas nas unidades de saúde, como a falta de recursos e a alta demanda de trabalho, é fundamental para garantir que as mulheres recebam o cuidado necessário. A qualificação contínua dos profissionais de saúde também é essencial para proporcionar um atendimento mais acolhedor e eficaz, contribuindo para melhores resultados no enfrentamento do câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A.; SILVA, P. L. N.; SANTOS, C. S. C.; ALVES, C. R.; SANTOS, C. L. S.; OLIVEIRA NETA, A. I.; OLIVEIRA, V. V.; FREITAS, I. G. C.; RUAS, R. F. B.; SOUTO, S. G. T.; QUEIROGA, T. M.; GALVÃO, A. P. F. C. Impacto do conhecimento e da adesão das mulheres quanto à realização do exame de papanicolau nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 795-816, 2025.

162

ALMEIDA, M. S.; NASCIMENTO, R. C. S.; GERALDO, W. A. S.; SANTOS, D. N.; SOUSA, B. R. S.; VALE, C. C.; CORRÊA, P. K. V. Percepção das mulheres quilombolas acerca da importância do exame preventivo de câncer do colo do útero. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e18610-e18610, 2025.

ALVES DE MEDINA, A. B.; ALVES BEZERRA, F.; PEREIRA TORRES PAULINO, F. R.; FEITOSA BOTELHO, M. D.; BEZERRA DA SILVA, K. Assistência do enfermeiro(a) na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal*, v. 17, n. 5, 2024.

BALDISSERA, S. S.; ROSANELLI, C. L. S. P.; SILVEIRA DONADUZZI, D. S.; ANVERSA, E. T. R. Promoção da saúde e prevenção do câncer do colo uterino: estratégias utilizadas pelos enfermeiros. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e504997494, 2020.

BARBOSA, L. N.; TAVARES, A. C. T.; PAULA, M. G. Exame preventivo de rastreio de câncer de colo do útero e suas incidências antes, durante e depois da pandemia. *Scientific Electronic Archives*, v. 18, n. 1, 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.

CORTES, E. N.; COSTA, L. L. S.; BOTELHO, S. A.; COSTA, T. M. Fatores para rastreamento tardio do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e17812642275, 2021.

CROSSETTI, M. G. O. et al. **Metodologia da pesquisa: a prática científica no contexto educacional e de saúde**. São Paulo: Editora, 2012.

DIAS, E. G.; CARVALHO, B. C.; ALVES, N. S.; CALDEIRA, M. B.; TEIXEIRA, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

DIAS, E. G.; CARVALHO, B. C.; ALVES, N. S.; CALDEIRA, M. B.; TEIXEIRA, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

GOMES, M. S.; BARROS, L. R.; REIS, R. B. R. Estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Brasileira de Saúde e Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 232-237, 2020.

GUEDES, B. N.; COSTA, A. B. S.; ALMEIDA, A. J. B.; MELLO, A. K. S.; DARGAS, C. M.; ROCHA, K. E. S.; GOMES, M. C. J.; CALHEIROS, M. J. O. S.; MELO, R. S.; BARBOSA, E. C. S. Intervenções Do Sistema Único De Saúde Na Articulação De Serviços Na Atenção Primária: Revisão Integrativa. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 1, p. 172-186, 2025.

163

HOLANDA, J. C. R.; ARAÚJO, M. H. H. P. O.; NASCIMENTO, W. G.; GAMA, M. P. A.; SOUSA, C. S. M. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; ALVES, R. S. S.; FEITOSA, L. M. H.; NASCIMENTO RIBEIRO, R.; MORAES PRADO, A.; SOARES, N. C. F. B. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e65191110190, 2021.

LOPES, L. S.; ALVES, L. S.; SILVA, L. L. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer uterino na atenção primária: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e247111638155-e247111638155, 2022.

MACIEL, L. M. A.; ANDRADE AOYAMA, E.; SOUZA, R. A. G. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 2, n. 2, 2021.

MARTINS, J. C.; CARDOSO, F. O.; ALMEIDA, S. C. B.; SILVA, D. A. Assistência do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 3, p. 45-50, 2020.

MARTINS, M. R.; ARAÚJO, R. A.; SANTOS, A. G. P. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. *Revista de Enfermagem da UFPE Online*, v. 14, n. 4, p. 1234-1240, 2020.

MASCARENHAS, M. S.; FARIA, L. V.; MORAIS, L. P.; LAURINDO, D. C.; NOGUEIRA, M. C. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 3, 2020.

MATTOS CARDOSO, N.; ALMEIDA, P. D.; ARAÚJO FILHO, A. C. A.; ALMEIDA GOMES, M. C.; PAZ, E. P. A.; ARAÚJO, T. M. E. Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau: revisão integrativa. *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 3, p. e1427203, 2024.

MEDINA, A. B. A.; BEZERRA, F. A.; PAULINO, F. R. P. T.; BOTELHO, M. D. F.; SILVA, K. B. Assistência do enfermeiro(a) na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, p. e5198, 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: conceito e aplicação no processo de enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 2, p. 105-110, 2008.

Ministério da Saúde. (2011). Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM. Diário Oficial da União.

MOREIRA, L. M.; SOUZA, R. M.; PEREIRA, J. L. S.; RIBEIRO, J. A. C. Análise da atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer do colo de útero. *Journal of Public Health*, v. 15, n. 1, p. 59-64, 2020.

164

NASCIMENTO PEREIRA, S. V.; NASCIMENTO, W. G.; BRAGA, F. L. S.; GONÇALVES, I. M.; SOARES, F. M. M. Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 39, 2023.

NASCIMENTO QUEIROZ, L.; SILVA, B. M. S.; OLIVEIRA, T. S. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, p. e11693, 2023.

NAZARÉ, G. C. B.; RIBEIRO, J. C.; SANTOS, A. A.; RESENDE, J. D. S. A.; RESENDE, M. A. RODRIGUES, M. S. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 39, p. e2066-e2066, 2020.

NOGUEIRA, I. S. PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A.; PAIANO, M.; SALCI, M. A. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 725-731, 2019. Acesso em: 24 mar. 2024.

OLIVEIRA, S. L.; ALMEIDA, A. C. H. A percepção das mulheres frente ao exame de Papanicolaou: da observação ao entendimento. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 518-526, 2009.

PEREIRA, S. V.; NASCIMENTO, W. G.; BRAGA, F. L. S.; GONÇALVES, I. M.; SOARES, F. M. M. Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 39, 2022.

RAPOSO, H. L. O.; MASCARENHAS, J. M. F.; COSTA, S. M. S. A importância do conhecimento sobre as políticas públicas de saúde da mulher para enfermeiros da Atenção Básica. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. e26629-e26629, 2021.

REIS, B. M. C. B.; PINHEIRO, R. P.; PACHECO, L. K. S.; SANTOS, K. C. B. Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 5, p. 754-770, 2023.

RIBEIRO FILHO, M. A.; QUIRINO, G. S.; LIMA, M. A. G.; ROLIM, M. S. L. Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, v. 5, n. 1, p. 3, 2021.

RIBEIRO, K. K.; ROCKEMBACH, J. A. Atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na atenção básica. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 8, n. 1, p. 36-55, 2021.

ROCHA, W. D. R.; SILVA NOGUEIRA, A. M.; ARAÚJO, A. L. A.; SILVA, K. G.; SILVA SOUSA, K. S. Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e72101522606, 2023. D

ROSA, V. H. J.; NASCIMENTO, T. R.; SOUSA, M. K. R.; SOUZA ARAÚJO, J. M.; MATTAR, A. L. R.; GOMES, C. E. B.; FONSECA, V. C. R. Exame citopatológico na atenção básica e suas consequências multidisciplinares. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 195-211, 2024.

ROSÁRIO, T. M. B.; NAKA, K. S.; SILVA, T. M.; DE OLIVEIRA, G. P. S.; LIMA, S. S.; SOUSA CUNHA, M. L. Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, p. e2112340405, 2023.

RUFFO, M. L. M.; PIMENTEL, T. N. L.; MARTINS, N. A.; PAIVA, C. C. N. O protagonismo da mulher no rastreamento do câncer do colo do útero e mama. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e11911427223, 2022.

SANTOS COSTA FILHO, N.; ARRUDA, S. F. S. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa da literatura. *Encontro de Saberes Multidisciplinares*, v. 2, n. 1, p. e35, 2024.

SANTOS, F. R.; TORRES, N. K. N. B.; SANTOS, D. C. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino: uma análise integrativa da literatura. *Revista Foco*, v. 16, n. 10, p. e3458, 2023.

SANTOS, J. S. B.; VIGÁRIO, P. O papel dos enfermeiros na detecção precoce do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde no brasil: uma revisão integrativa da literatura em língua portuguesa. *Revista Augustus*, v. 59, n. 32, p. 237-248, 2023.

SILVA SANTANA, A. R.; SANTOS, P. A. M.; ANDRADE AOYAMA, E.; LIMA, R. N. A atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 2, n. 3, 2020.

SILVA, C. M. et al. Capacitação dos enfermeiros da Atenção Básica a respeito do exame citopatológico do colo do útero. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 41141-41160, 2020.

SILVA, D. O.; SILVA, D. A. C.; SILVA MATOS, I. C.; PAIVA, L. F. S. M.; SILVA GARCIA, M. F.; DE SOUSA FERREIRA, D.; VALOIS, R. C. Ação educativa sobre a prevenção do papiloma vírus humano e do câncer de colo uterino: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 12, p. e9302, 2023.

SOUZA, D. A.; OLIVEIRA COSTA, M. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e137101321040, 2021.

SOUZA, J. B.; MANOROV, M.; MARTINS, E. L.; REIS, L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online). [Internet]*, v. 13, 2021.

SOUZA, K. N.; DE SOUSA, P. M. L. S. O enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, p. e28912541880, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa de literatura: um instrumento para auxiliar na prática científica.** *Revista de Pesquisa e Desenvolvimento*, v. 13, n. 2, p. 87-93, 2021.

VIEIRA, E. A.; MENEZES, M. N.; FERREIRA, L. M. V.; MENEZES, M. N.; NASCIMENTO, T. D.; SANTOS, V. F.; AGUIAR, E. C. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, p. 7272-7281, 2022.